

Artigo de Opinião

Dia Mundial da Poupança – como manter o planeta feliz

No dia 31 de outubro celebra-se o Dia Mundial da Poupança. A ideia já tem mais de 90 anos e foi lançada em Milão, no Congresso Internacional de Economia, no ano de 1924.

Para os economistas a poupança é um indicador muito importante da política económica, é um indicador da riqueza das famílias na medida em que aponta a capacidade de economia para investimento. O indicador de poupança das famílias portuguesas em 2016 situou-se um pouco acima de 6% do rendimento disponível e aumentou ligeiramente em relação a 2015 (5,7%).

Face ao início da crise, em 2009, onde este indicador se situou em 10,9%, em pouco menos que uma década as famílias perderam quase metade das suas poupanças.

Por outro lado, existe também a tendência de diminuição do endividamento das famílias. Em maio deste ano, este foi de 141,8 mil milhões de euros e registou nos últimos anos uma tendência decrescente – em julho de 2016 foi de 143,93 mil milhões de euros.

Claro que nem todas as famílias têm poupanças e nem todas têm dívidas. Importa, no entanto, que todos aprendamos a poupar mais. As ações de poupança devem ser dirigidas a todos os grupos etários, e devem começar o mais cedo possível, nos infantários e escolas primárias, sendo também importante reeducar os adultos para poupar.

Tivemos décadas de desperdícios, o que provocou um impacto enorme na capacidade de renovação dos recursos do planeta.

Aproxima-se o Natal, época de frenesim de compras e, nos dias seguintes, veem-se enormes quantidades de lixo, embalagens, papel de embrulho etc. Por que não desafiar os familiares a fazer as prendas ou os seus próprios embrulhos? Poderá ser um momento em família memorável.

Muitas famílias têm um terraço, uma varanda, e ao lado das plantas decorativas é possível utilizar um ou outro vaso para plantas que podemos utilizar na cozinha, como ervas aromáticas ou tomates cereja. Se tiver um pouco de terreno pode transformar uma parte em pequena horta. Tanto a rainha de Inglaterra como a anterior primeira-dama da Casa Branca já tiveram uma horta nos jardins das residências oficiais.

Existem muitas outras formas de poupar e estimular a respetiva poupança, desde os tradicionais mealheiros para as crianças e não só, até às listas de compras que permitem o controlo de gastos, passando pelo controlo de gastos de eletricidade ou pela reutilização dos bens. Todas essas ações têm como objetivo a diminuição de desperdícios. A produção de todos os bens para os consumidores utiliza os recursos do planeta. Uma diminuição desse consumo tornará a nosso planeta mais sustentável.

Prof.ª Doutora Boguslawa Sardinha

Docente de Economia da Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE)

In O Setubalense (31-10-2017)